

DF - ~~Operações~~ Usina de Serra da Mesa irá cumprir cronograma

Preocupado em manter a qualidade do abastecimento de energia elétrica no Distrito Federal e na região do Entorno, o governador Joaquim Roriz vem discutindo com os técnicos do setor a necessidade de intensificação do ritmo das obras da Usina de Serra da Mesa, no rio Tocantins, a 250 quilômetros de Brasília. Ele já levou a questão ao Ministério da Infra-Estrutura e ao presidente Fernando Collor. Na próxima semana, Joaquim Roriz deverá visitar o canteiro de obras da usina que estava sendo construída por Furnas, perto de Barro Alto, em companhia do governador de Goiás, Íris Rezende.

De acordo com o diretor de Operações das Centrais Elétricas de Brasília (CEB), Herbert de Assis Gonçalves, Serra da Mesa consta do Plano de Governo da atual administração, "que já assumiu o compromisso de lutar para que as obras sejam concluídas dentro do prazo previsto", afirmou. Segundo Herbert Gonçalves, a crise do setor elétrico brasileiro e o crescimento acelerado do DF, Entorno e da região norte de Goiás e de Tocantins são as principais causas para o estrangulamento do sistema de abastecimento de energia nestas regiões. A CEB tem se reunido

com técnicos da Eletrobrás, da Celg e de Furnas e, segundo o diretor de Operações, a solução passa por financiamentos.

A Usina de Serra da Mesa, que terá capacidade de mil e 200 megawatts, foi projetada para entrar em operação em 1992, mas a falta de recursos já postergou o seu funcionamento para 1996. "Não há dúvida de que o período entre 1993 e 1996 será um período crítico, mas a CEB já está estudando meios operativos de suprir os riscos", explicou Herbert Gonçalves. Segundo ele, o governo do DF está trabalhando dentro da perspectiva de que haverá apoio do Governo Federal para apressar as obras de Serra da Mesa por Furnas.

Herbert Gonçalves lembrou que a usina de Itumbiara (GO), responsável pela maior parte da energia consumida no Distrito Federal (a da Cachoeira Dourada atende à Celg), realmente está chegando ao limite máximo, mas que a população pode ficar tranquila: "Estamos estudando a possibilidade de investimento de compensação reativa na área, para tirar a sobrecarga das linhas que, apesar de ser uma medida paliativa pode atenuar o problema" garantiu.